

RB
I F I

RB ASSET



RELATÓRIO AO INVESTIDOR
RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FII
RFOF11 – MARÇO/25

Cota Patrimonial

R\$ 69,42

Cota a Mercado

R\$ 58,54

Valor Patrimonial
(Milhões)

R\$ 74,8

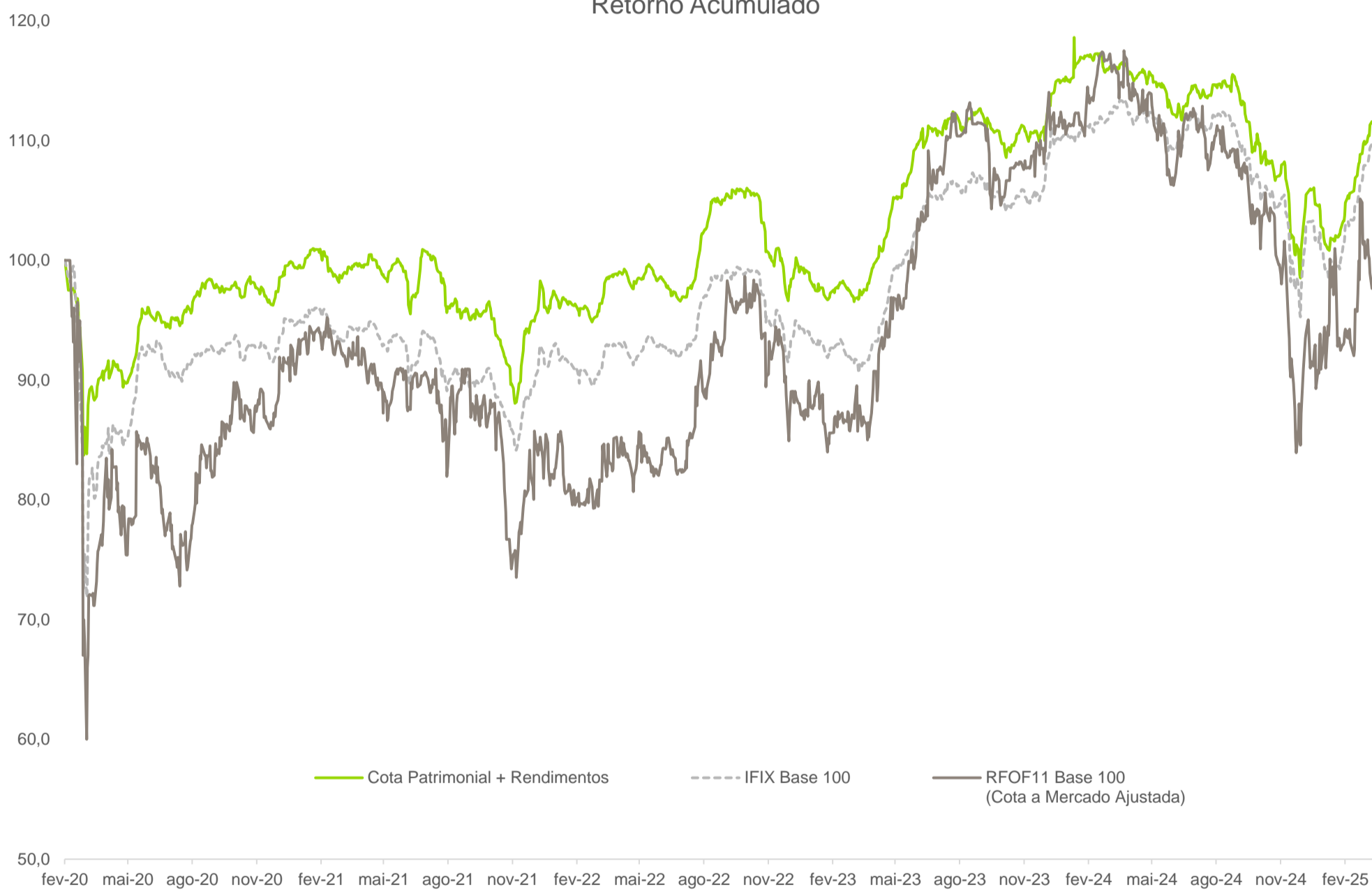
Rendimentos
de Mar/25

R\$ 0,65/cota

D.Y. Anualizada
a preço de mercado

13,3%

Retorno Acumulado



FONTE: RB ASSET

COMENTÁRIOS DO GESTOR

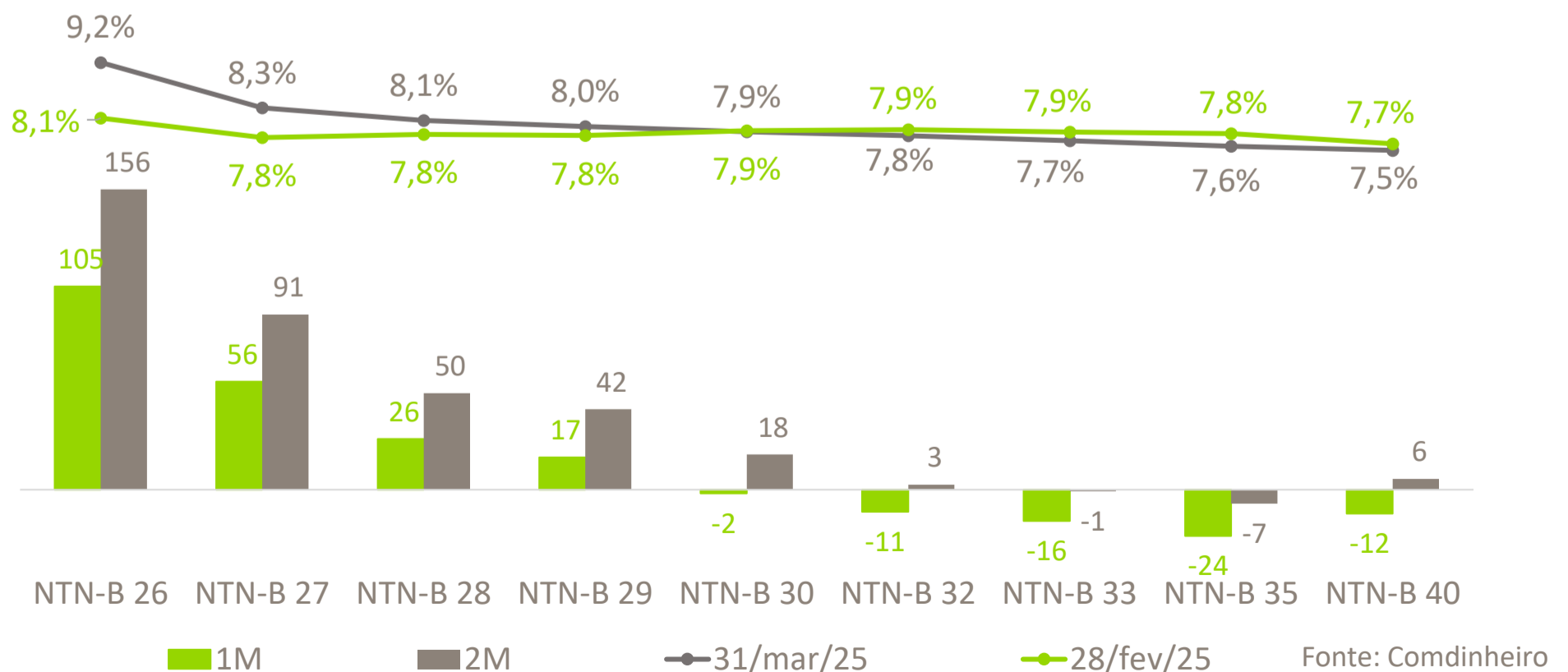
Breve Panorama Macroeconômico

O mês de março foi de continuidade das preocupações decorrentes da guerra comercial imposta por Donald Trump, cenário este que começa a se traduzir em expectativas de estagflação cada vez maiores, ou seja, maior inflação, com menor crescimento econômico. Outro destaque ficou para o lançamento de robustos pacotes de incentivos fiscais pela Alemanha e China, que surgem como alternativas para investimentos globais, o que tem alterado o fluxo de capital. Por fim, indicadores ligados à sentimento do consumidor e do empresário em queda nos EUA reforçam o temor de desaceleração econômica, assim como projeções piores por parte de grandes varejistas. Diante disso, os três principais índices do mercado acionário americano apresentaram fortes perdas no mês: S&P 500 (-5,75%), Dow Jones (-4,20%) e Nasdaq (-8,21%), assim como acumulando perdas no ano de 4,59%, 1,28% e 10,42%, respectivamente, no pior desempenho trimestral desde o 2º trimestre de 2022.

No cenário doméstico, o mês de março foi marcado pela rotatividade global, com efeitos positivos para os ativos, resultando em novo ingresso de capital do investidor estrangeiro, com saldo positivo de R\$ 3,1 bilhão na bolsa brasileira, acumulando um aporte líquido total de R\$ 10,6 bilhões no ano. A curva de juros doméstica registrou abertura para os vencimentos curtos (com expectativas tanto em relação à taxa terminal quanto timing para início da flexibilização monetária) e fechamento para vértices médios/longos. Conforme amplamente esperado, o COPOM determinou um novo aumento da taxa Selic para 14,25%, porém sem se comprometer para a próxima reunião, diferentemente das 3 últimas decisões. O comunicado em tom mais *hawkish* da decisão monetária e sinais de menor dinamismo em alguns dados de atividade econômica contribuíram para a queda dos vértices mais longos da curva de juros. No cenário macroeconômico, tivemos destaques negativos para os dados de PIB do 4º trimestre e produção industrial, já do lado positivo tivemos dados do CAGED, vendas no varejo, confiança do consumidor e produção industrial.

O IPCA de fevereiro apresentou alta de 1,31% e de 5,06% no acumulado de 12 meses, nível bem superior ao teto da meta de inflação do BC e no maior nível desde set/23. Já o IPCA-15 apresentou alta de 0,64% em março, abaixo das expectativas do mercado (com grupos de alimentação, bebidas e transportes tendo maiores impactos), acumulando alta de 5,26% em 12 meses, mais uma vez permanecendo acima da meta de inflação do BC para o ano de 2025. O boletim Focus divulgado pelo Banco Central, após sucessivas revisões com piora nas expectativas do mercado, apresentou estabilidade para as projeções do IPCA: ao final de 2025 permaneceu em 5,65%, para 2026 em 4,40%, para 2027 em 4,00% e leve aumento para 2028 (de 3,75% para 3,78%). Após revisões das previsões da taxa Selic, tivemos a manutenção para final de 2025 em 15,00%, para 2026 em 12,50%, para 2027 em 10,50% e para 2028 em 10,00%.

Curva de Juros Real



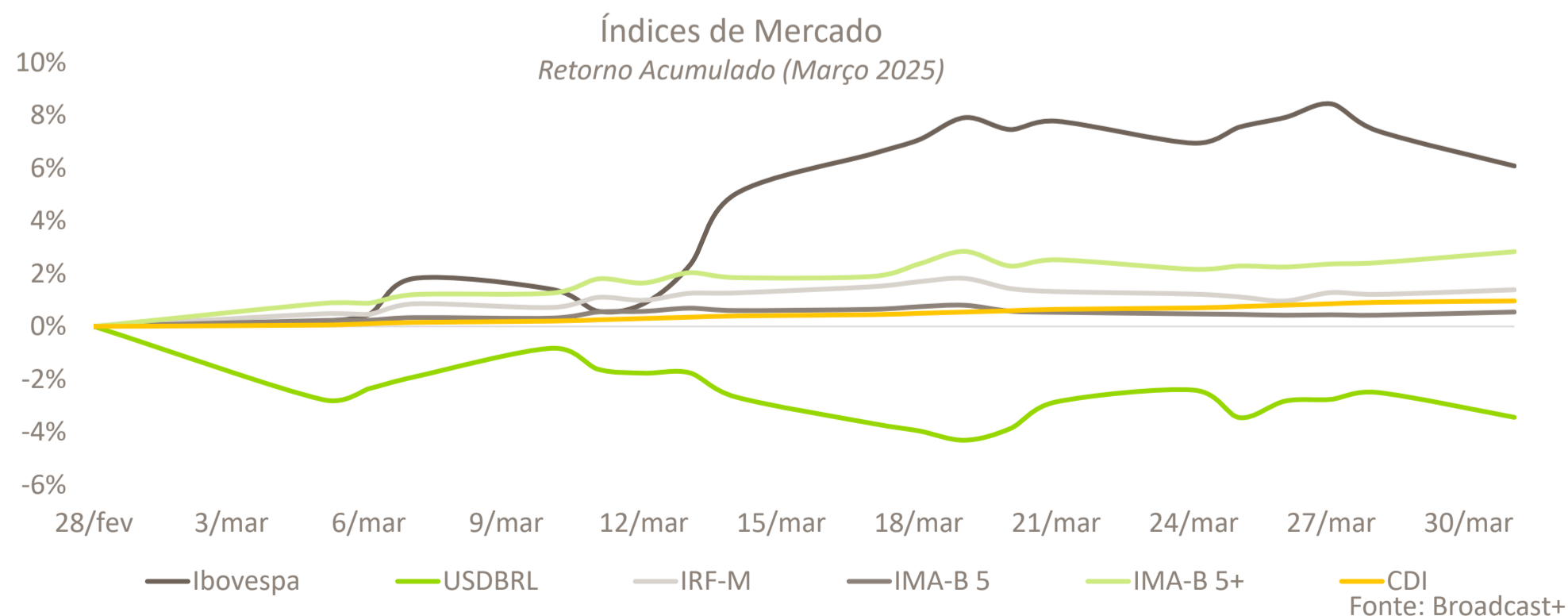
A curva de juros real apresentou abertura nos vértices mais curtos e fechamento nos vencimentos a partir de 2030. Dessa forma, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 0,55% e 1,84%, respectivamente.

No cenário internacional, tivemos a divulgação de indicadores econômicos nos EUA de forma mista, com o *Payroll* de fevereiro levemente abaixo do esperado, assim como dados de confiança e de atividade em queda, como de vendas no varejo, além do CPI. Por outro lado, tivemos produção industrial em alta superior às estimativas e o PCE (índice de inflação preferido dos dirigentes) ainda acima da meta de 2% do Fed. Ao longo do mês, ficou no ar a questão da inflação como transitória e convergindo à meta, em função das questões tarifárias cada vez mais preocupantes, diante de retóricas do presidente, assim como os esforços para cortes de gastos do governo com o DOGE, que tem como contrapartida revisões cada vez maiores de um arrefecimento econômico no país. Na Europa, o mês foi marcado pela divulgação de indicadores de inflação e vendas no varejo abaixo do esperado, contrabalanceado por dados de produção industrial melhor que expectativas. Ademais, vale ressaltar a preocupação da presidente do BCE, Christine Lagarde, em relação ao aumento tarifário pelos EUA, indicando que tende a enfraquecer o crescimento econômico e impulsionar a inflação, potencializado pelas potenciais medidas retaliatórias do bloco europeu.

Na China, o destaque ficou para dados de balança comercial do país, em meio à escalada das pressões tarifárias dos EUA, resultando em forte queda nas importações e redução das exportações, ambos abaixo das expectativas e da leitura anterior. Por sua vez, PMIs vieram acima do esperado e em nível expansionista, assim como tivemos divulgação de vendas no varejo e produção industrial acima das expectativas.

Em relação às *commodities*, o petróleo apresentou ganhos de 2,17% em março, encerrando aos US\$ 74,77/barril o Brent, com novos indicativos de aumento de produção pela OPEP+ a partir de maio, além da preocupação quanto à oferta global em decorrência de ameaças de Trump em relação a tarifas para a Rússia e diante de potencial ataque ao Irã. Por sua vez, tivemos nova queda nos preços do minério de ferro (-2,56% no mês para o contrato negociado em Cingapura, aos US\$ 100,99/ton), em meio a preocupações crescentes com a guerra comercial, mesmo diante de medidas de apoio à economia na China, de forma a amenizar o impacto tarifário.

No cenário doméstico, o mês foi de desconexão com os mercados norte-americanos, conseguindo imprimir um forte desempenho (melhor desde agosto/24), em função da rotação global para mercados fora dos EUA, como pôde ser observado nos fortes fluxos de ETFs globais e de emergentes. O Ibovespa encerrou em forte alta de 6,08% em março (e de 9,1% em dólares), aos 130.260 pontos, acumulando alta no ano de 8,29% (e de +17% em dólares). Já o dólar fechou o mês em desvalorização de 3,56%, negociado a R\$ 5,71 (e queda de 7,67% no ano), em virtude tão somente do forte fluxo de capital para o mercado doméstico. Porém, sabe-se que essa rotação do capital global tende a ser transitória, e caso não seja feita a lição de casa, possivelmente teremos novas saídas de capital em função de preocupações fiscais, retornando aos problemas já vistos ao longo de 2024.



Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

Após uma recuperação das perdas do início do ano, o IFIX registrou um mês de robusta valorização (+6,14% aos 3.313,09 pontos), sendo a maior alta mensal desde dezembro de 2021 (quando IFIX subiu +8,78% no mês) e com isso acumulando alta de 6,30% no ano, assim como recuperando da queda registrada desde setembro até janeiro. Após o longo período de cinco meses de quedas consecutivas do IFIX, essa recuperação reflete uma redução das incertezas em relação ao ciclo de alta da Selic e uma reavaliação dos riscos associados ao fundamento dos ativos imobiliários reais. Acreditamos que a retomada refletiu o maior peso das análises fundamentalistas, que passaram a evidenciar o descolamento entre preços de mercado e seu valor intrínseco do ativo imobiliário. Muitos ativos vinham sendo negociados com descontos expressivos em relação ao valor patrimonial, muito em função de um custo de oportunidade elevado. Esse movimento, combinado ao forte ajuste de preços observado nos meses anteriores, elevou os *dividend yields* a patamares atrativos, reforçando o apelo dos fundos imobiliários para investidores em busca de renda.

Os maiores ganhos no mês foram registrados para Híbridos, shoppings, logísticos, escritórios, *Hedge Funds* (multiestratégia), seguidos por recebíveis, já os Fundos de Fundos (FoFs) e varejo tiveram desempenho abaixo do IFIX. Com a recuperação acima mencionada no acumulado do ano, os setores de ativos financeiros são os destaques de alta, com um forte desempenho positivo (+9,3%), superando o benchmark. Apesar de um cenário macroeconômico bastante desafiador, seja no âmbito doméstico ou internacional, que naturalmente eleva a aversão ao risco, o elevado desconto em relação ao valor patrimonial e os atrativos níveis de *dividend yield* têm se destacado como pontos de atenção para alocadores mais criteriosos, sustentando o interesse por FII's mesmo em um ambiente adverso.

Gostaríamos de compartilhar uma atualização sobre o atual panorama dos mercados de Lajes Corporativas, com base nos dados da SiiLa referentes ao 1º trimestre de 2025. Observamos uma continuidade das negociações abaixo do valor patrimonial no mercado secundário, sendo que apresenta um deságio mais significativo comparado com outros setores de tijolo, o que tem se refletido em um cenário desafiador para seus cotistas, mas também potencial para correções de preço à medida que o mercado se ajusta.

Conforme ilustrado no Gráfico 1, o segmento de lajes corporativas da classe subprime apresentou melhorias na taxa de vacância nos últimos 4 trimestres, além de ter um aumento significativo do preço médio pedido no comparativo ao último trimestre, indo de R\$ 85,22/m² para R\$ 91,72/m², quebrando pela primeira vez a barreira dos R\$ 90/m² pedido na região. Damos destaque a região de Pinheiros que, mesmo com um novo estoque de 17.517m² com a entrega dos edifícios OPI-07 e HBR Corporate Tower, contaram com uma absorção líquida de 21.790m², dos 53.485m² totais da região do CBD (Berrini, Chácara Santo Antônio, Chucuri Zaidan, Faria Lima, Itaim Bibi, JK, Marginal Pinheiros, Paulista, Pinheiros e Vila Olímpia). Já na classe prime, observamos uma leve diminuição na taxa de vacância, assim como tivemos uma discreta alta no preço médio pedido.

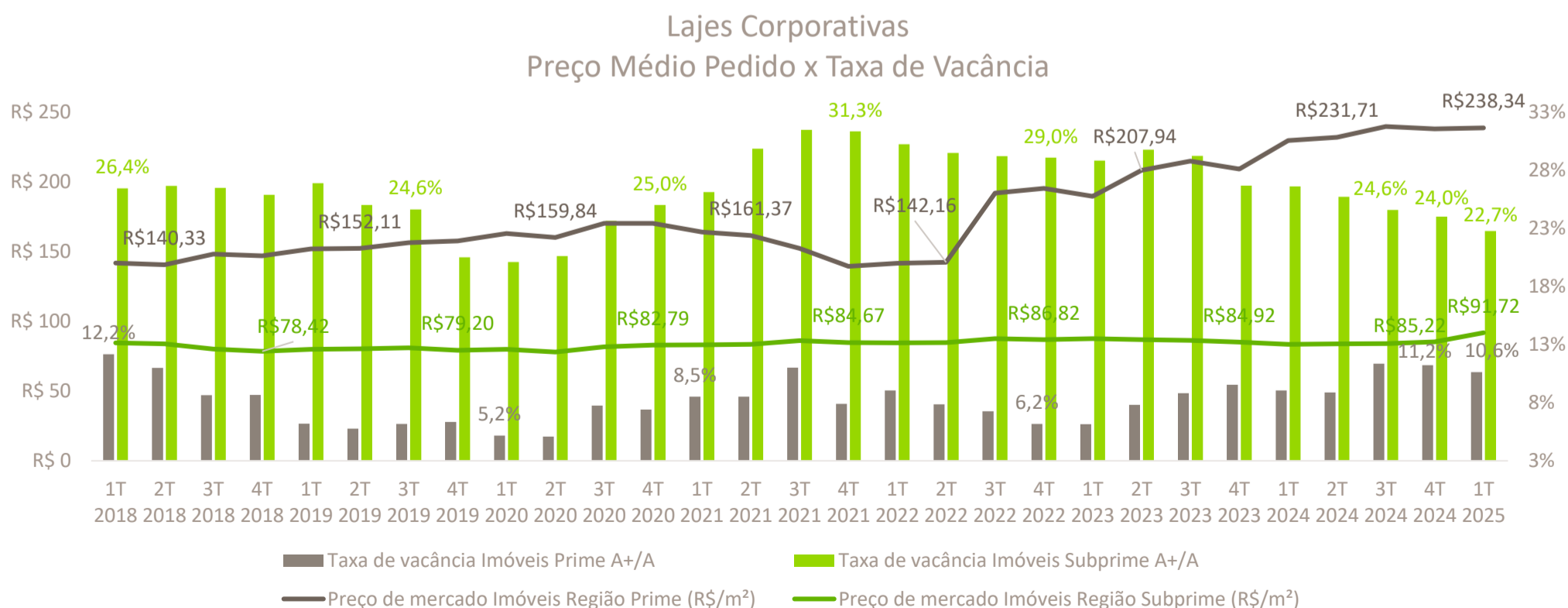


Gráfico 1 – Preço médio pedido e taxa de vacância em lajes corporativas, segundo SiiLA

Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

Nesse trimestre, vimos novos movimentos de grandes empresas indo para regiões subprime devido ao alto valor de aluguel pedido das regiões prime, como foi o caso da Netflix como monousuário do Edifício OPI-07, o Einstein como monousuário do HBR Corporate Tower e a Amazon, com nova sede locando 100% do Biosquare, com término de obras previstas para 1º trimestre de 2026. Todos os edifícios com alta classificação localizados na avenida Rebouças. Seguimos atentos a validade da tese de *'location, location, location'* como um dos principais fundamentos do setor, porém os movimentos vistos recentemente têm marcado uma mudança, ainda que discreta em termos de estoque disponível, de sensibilidade aos preços pedidos. O Gráfico 2 ilustra que, mesmo com o acréscimo de novos estoques nos trimestres recentes, os níveis de absorção líquida mantiveram-se não apenas positivos, mas superiores aos registrados em trimestres sem novas entregas. Tal comportamento evidencia que ativos bem localizados e com alto padrão de construção continuam a apresentar forte desempenho, independentemente do volume de novas entregas.

Absorção Líquida x Absorção Bruta x Novo Estoque

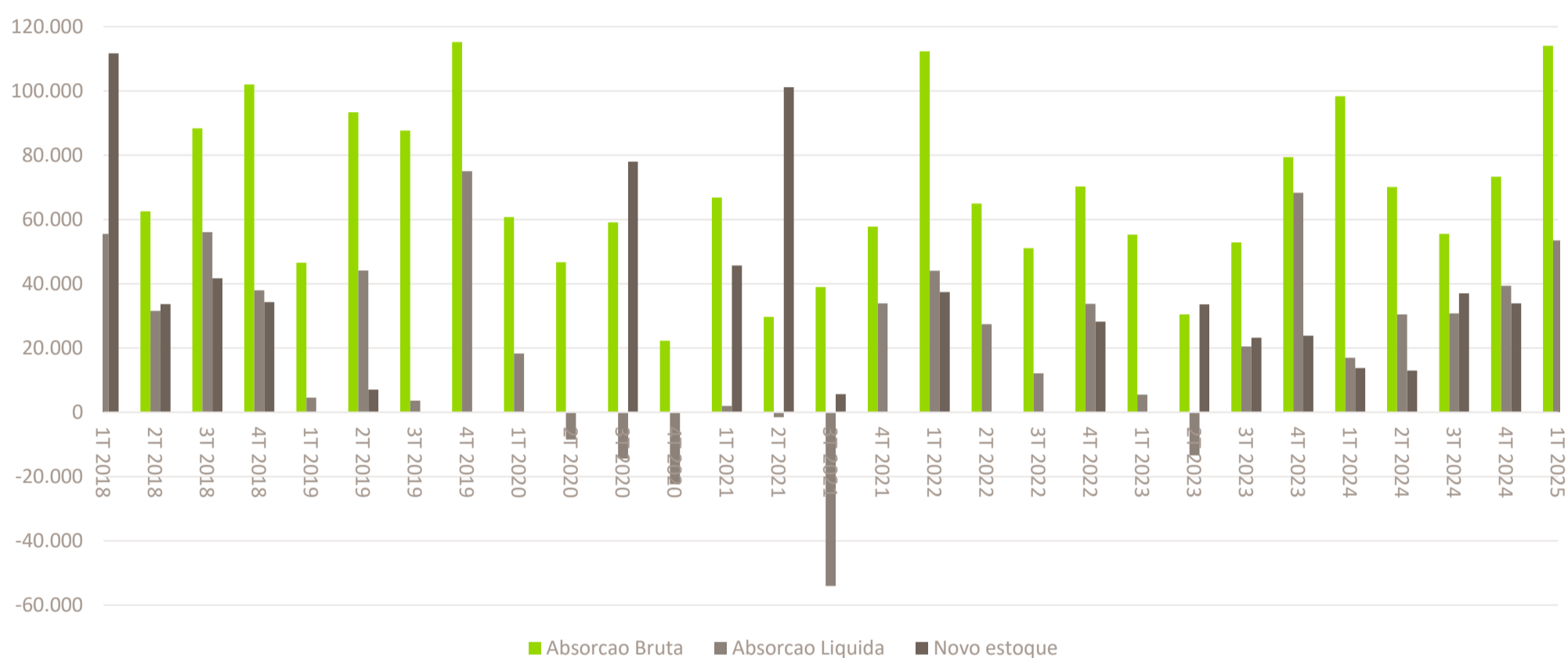


Gráfico 2 – Absorção Líquida x Absorção Bruta x Novo Estoque em lajes corporativas A/A+, segundo SiiLA

Esse movimento do segmento de lajes de *"flight to price"* (onde empresas optam por deixar regiões de alto custo de aluguel, mais nobres e disputadas, em busca de opções com menor custo) nos últimos meses, principalmente de inquilinos de grande porte, pode impulsionar o desenvolvimento de regiões subprime. Esse desenvolvimento pode estimular novos investimentos em serviços no entorno, modernização dos ativos existentes e até uma requalificação urbana. No entanto, mesmo diante dessa migração para regiões com menor custo, os inquilinos seguem priorizando ativos corporativos de alto padrão (*high grade*), com especificações técnicas modernas e acesso a infraestrutura robusta de transporte e serviços. Isso demonstra que, embora o fator preço seja relevante, a qualidade do ativo continua sendo um critério essencial no processo decisório. Assim, os empreendimentos que conseguem aliar menor custo de ocupação a padrões técnicos elevados tendem a se destacar na valorização dentro dessas regiões em desenvolvimento.

Análise Patrimonial

Demonstrativo de Receitas, Despesas, Rendimentos e Rentabilidade.

O Fundo distribuiu R\$ 0,65/cota como rendimento referente ao mês de março de 2025, aos titulares detentores de cotas ao final do dia 31 de março.

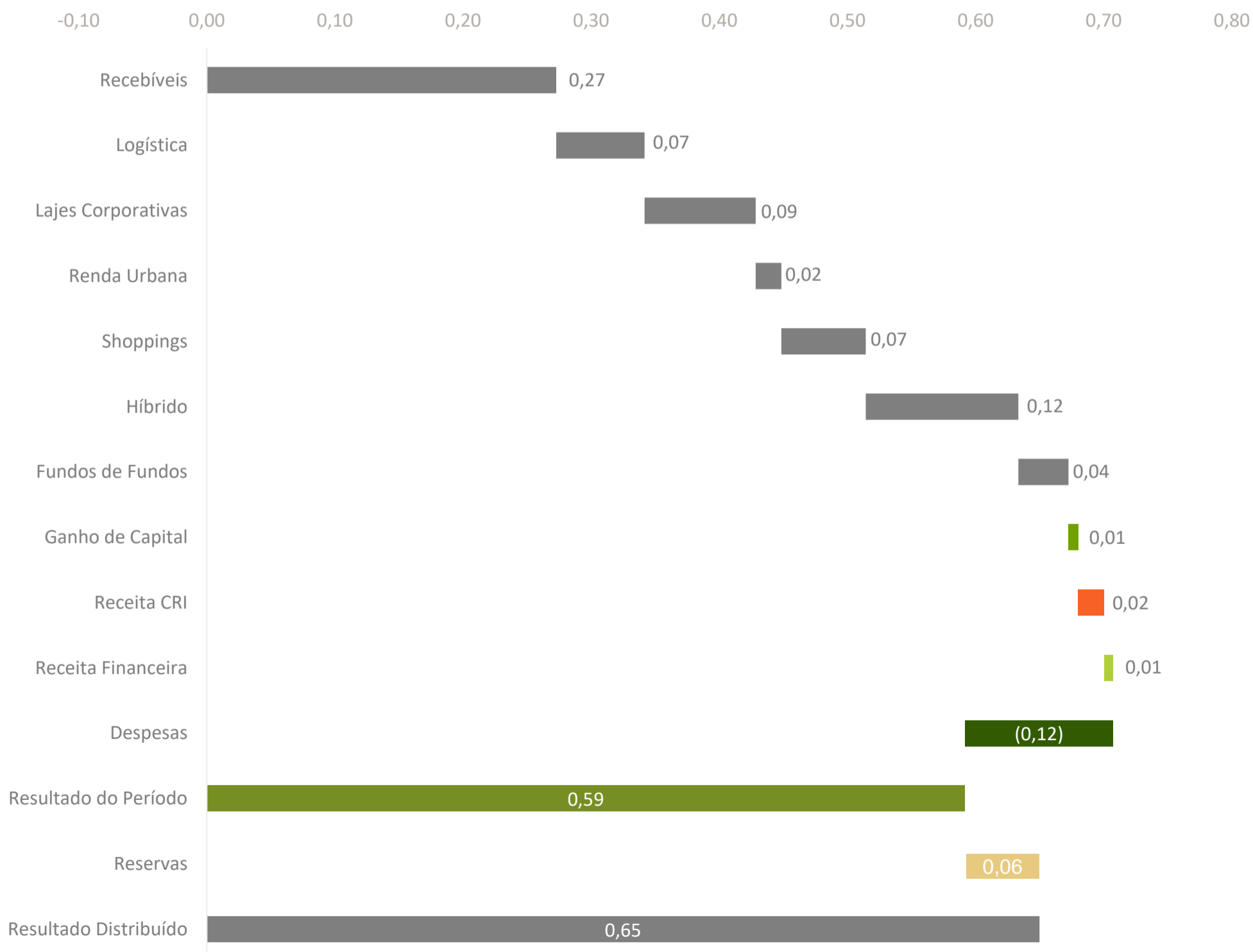
A distribuição de rendimentos aos cotistas é calculada de acordo com o resultado apurado sob regime de caixa do FII em cada mês. Abaixo segue tabela contendo as receitas e despesas do FII.

O gráfico abaixo decompõe a distribuição dos R\$ 0,65 por segmento alocado.

O resultado gerado pelo fundo no período foi de R\$ 0,56/cota.

Haverá isenção do Imposto de Renda Retido na Fonte e na Declaração de Ajuste Anual das Pessoas Físicas com relação aos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao Cotista pessoa física, desde que observados, cumulativamente, os seguintes requisitos: (i) o Cotista pessoa física não seja titular de montante igual ou superior a 10% (dez por cento) das Cotas do Fundo; (ii) as respectivas Cotas não atribuírem direitos a rendimentos superiores a 10% do total de rendimentos auferidos pelo Fundo; (iii) o Fundo receba investimento de, no mínimo, 50 (cinquenta) Cotistas; e (iv) as Cotas, quando admitidas a negociação no mercado secundário, sejam negociadas exclusivamente em bolsas de valores ou mercado de balcão organizado.

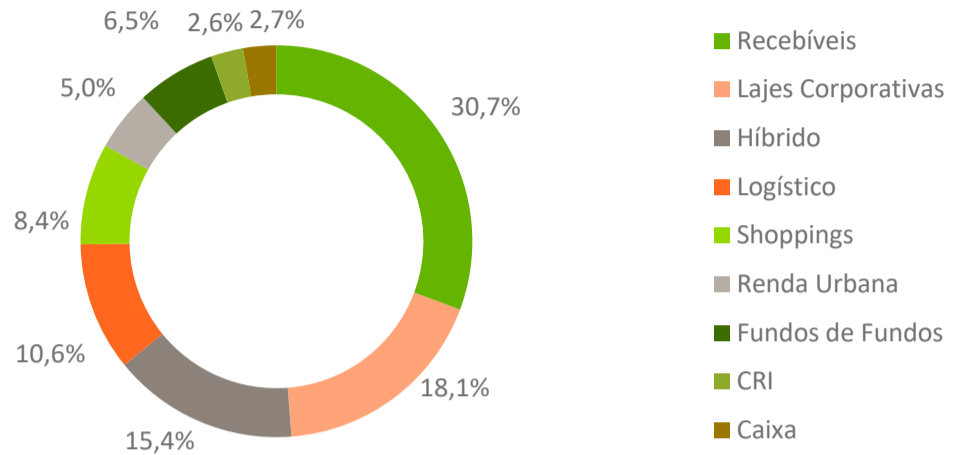
Composição dos Dividendos de Março/25



Portfólio Gerencial

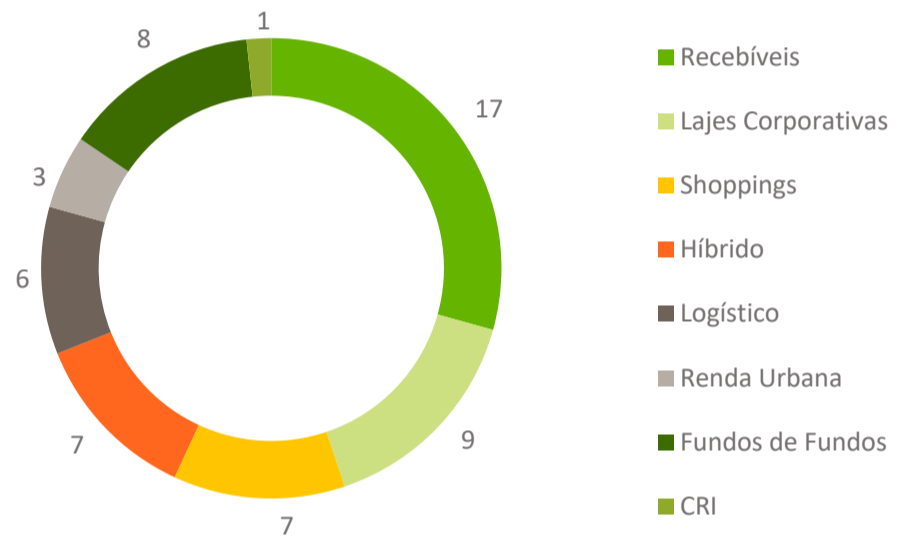
Em relação à composição da carteira do RFOF11, o fundo finalizou o mês de março/2025 com 94,6% dos seu ativos alocados em cotas de fundos de investimento imobiliários (FII)

Carteira Gerencial - Patrimônio Por Tipo de Estratégia	31/03/2025
Recebíveis	R\$ 23.497.908
Lajes Corporativas	R\$ 13.855.500
Logístico	R\$ 11.757.649
Híbrido	R\$ 8.125.344
Shoppings	R\$ 6.411.449
Renda Urbana	R\$ 3.807.206
Fundos de Fundos	R\$ 4.991.368
CRI	R\$ 2.027.715
Caixa	R\$ 2.100.840
Total Ativos	R\$ 76.574.979



Na abertura por número de fundos investidos, o RFOF11 finalizou o mês de março com posição em 57 Fundos Imobiliários e 1 CRI.

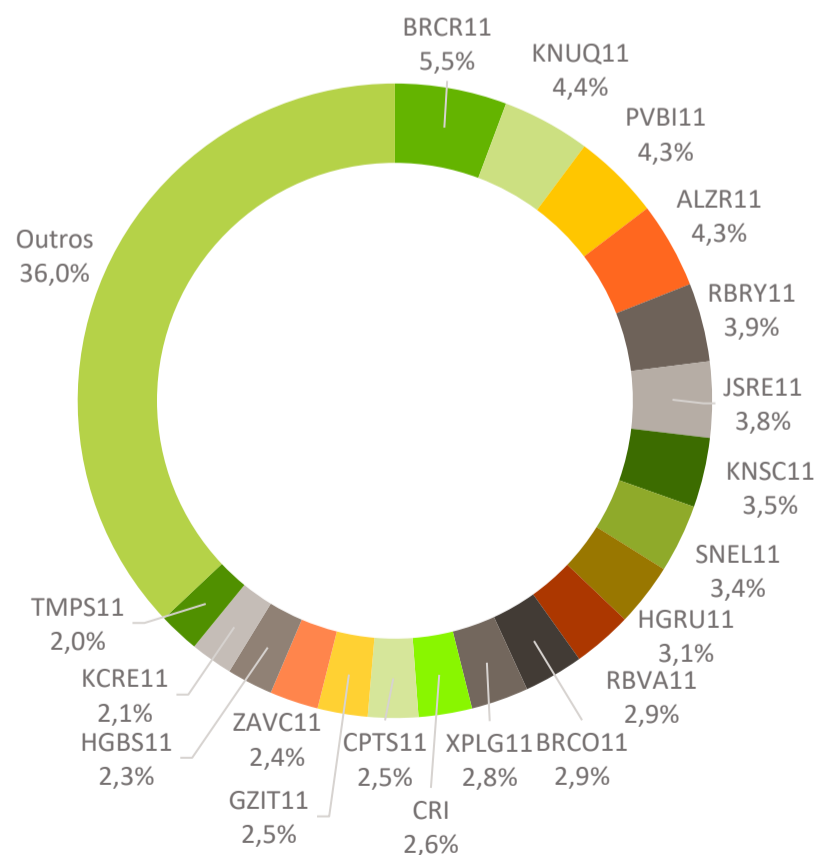
Carteira Gerencial - Número de Fundos Por Tipo de Estratégia	31/03/2025
Recebíveis	17
Lajes Corporativas	9
Shoppings	7
Logístico	7
Híbrido	6
Renda Urbana	3
Fundos de Fundos	8
CRI	1
Total de Ativos	58



Fonte: RB ASSET

Em relação à composição da carteira do RFOF11 por Fundo, destacamos que a maior exposição do fundo ao final de novembro possuía 5,5% do total de ativos. Seguimos apostando na diversificação como principal ferramenta de diluição de riscos.

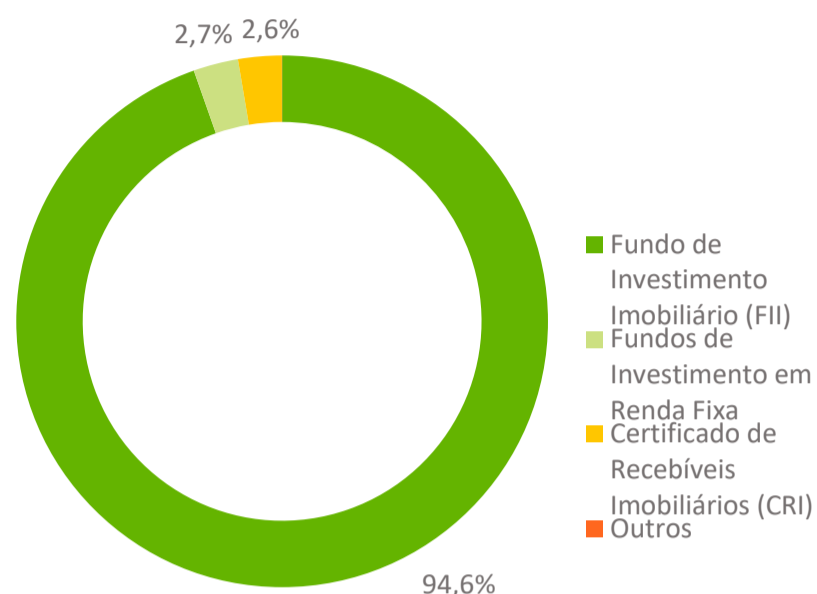
Exposição por FII - Patrimônio Alocado	Segmento	31/03/2025 ⁽¹⁾
BRCR11	Lajes Corporativas	5,5%
KNUQ11	Recebíveis	4,4%
PVBI11	Lajes Corporativas	4,3%
ALZR11	Híbrido	4,3%
RBRY11	Recebíveis	3,9%
JSRE11	Lajes Corporativas	3,8%
KNSC11	Recebíveis	3,5%
SNEL11	Híbrido	3,4%
HGRU11	Renda Urbana	3,1%
RBVA11	Híbrido	2,9%
BRCO11	Logístico	2,9%
XPLG11	Logístico	2,8%
CRI	CRI	2,6%
CPTS11	Recebíveis	2,5%
GZIT11	Shoppings	2,5%
ZAVC11	Recebíveis	2,4%
HGBS11	Shoppings	2,3%
KCRE11	Recebíveis	2,1%
TMPS11	Fundos de Fundos	2,0%
Outros	-	36,0%



Portfólio Oficial

Carteira Oficial do RFOF11, com base nas informações divulgadas pelo administrador, BRL Trust DTVM.

Carteira Oficial	31/03/2025	31/03/2025 ⁽¹⁾
Ativos do Fundo:		
Fundo de Investimento Imobiliário (FII)	R\$ 72.446.424,58	94,6%
Fundos de Investimento em Renda Fixa	R\$ 2.091.422,65	2,7%
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	R\$ 2.027.714,90	2,6%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	-	-
Letra Imobiliária Garantida (LIG)	-	-
Outros	R\$ 9.417,21	0,0%
Ativo Total	R\$ 76.574.979	100,0%
Passivos do Fundo:		
Despesas Administrativas	R\$ 1.020.651,65	
Rendimentos a Distribuir	R\$ 700.806,60	
Aquisição de Ativos	R\$ 0,00	
Taxas e Impostos	R\$ 6.801,02	
Passivo Total	R\$ 1.728.259	
Patrimônio Líquido	R\$ 74.846.720	



Fonte: BRL TRUST

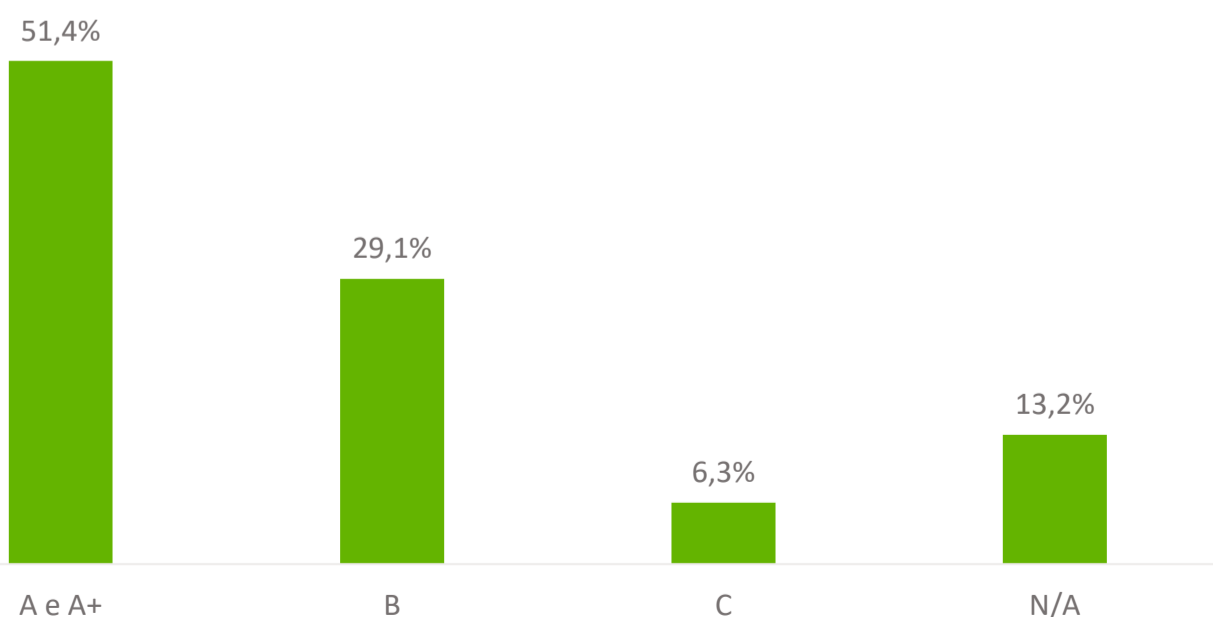
(1) Os valores apresentados em FII e Fundos de Investimento em Renda Fixa estão sendo aqui divididos pelo Total de Ativos do Fundo, e não pelo Patrimônio Líquido, como nos gráficos anteriores. Ou seja, não são líquidos dos passivos e provisões que o Fundo possui. Esta é a forma puramente contábil de visualização.

Estratégia RFOF11

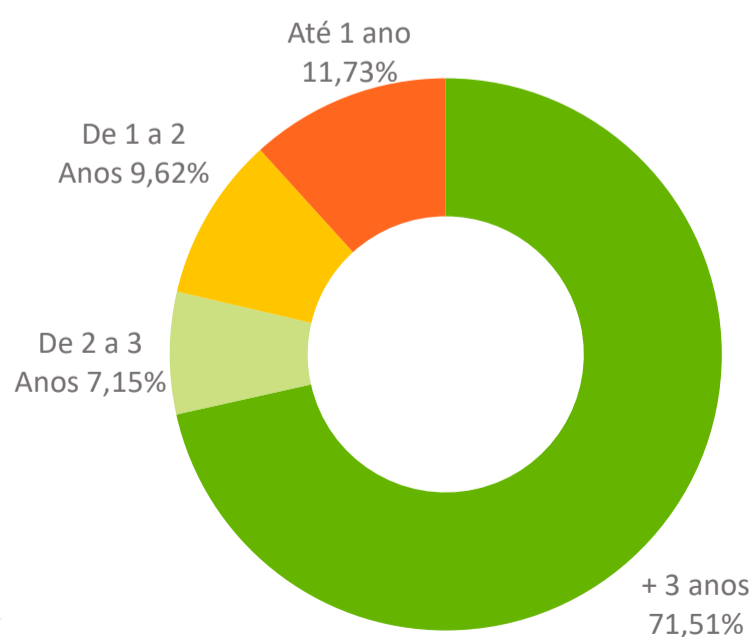
O portfólio do RFOF11 segue diversificado setorialmente, pulverizado em 57 fundos, com maior exposição no estado de São Paulo e com foco em ativos de alta qualidade. Em relação ao total investido, 57,4% dos FIIs do RFOF11 são considerados “tijolo” (FIIs que possuem e gerem os próprios imóveis). Deste percentual, 51,4% dos imóveis são edifícios de alta qualidade técnica, classificados entre A e A+ pela consultoria imobiliária SiiLA Brasil. Por região, 54,53% do total dos imóveis está localizado no estado de São Paulo. Os contratos são bastante pulverizados, reduzindo o risco de concentração e 71,5% deles possuem mais de três anos de prazo até o vencimento, trazendo maior previsibilidade dos rendimentos futuros.



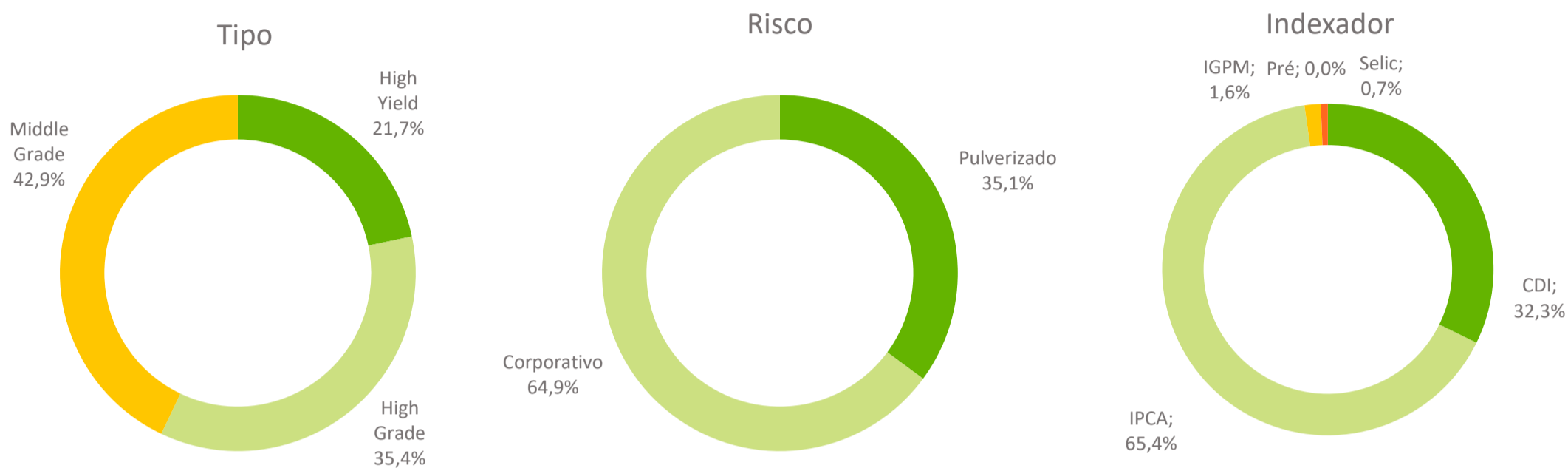
Classificação dos ativos imobiliários



Prazo de contratos



Os FIIs de Recebíveis imobiliários compõem 30,7% do total investido, sendo que 35,4% dessa exposição está alocado em fundos de CRI high grade e 64,9% com exposição ao risco corporativo, considerados os mais resilientes do setor. Em relação aos indexadores dos FIIs de CRI, a estratégia do fundo é manter uma alocação equilibrada entre CDI e IPCA, no intuito de proteger o portfólio tendo em vista a manutenção da taxa Selic em patamares elevados no curto prazo e a inflação nos próximos meses.



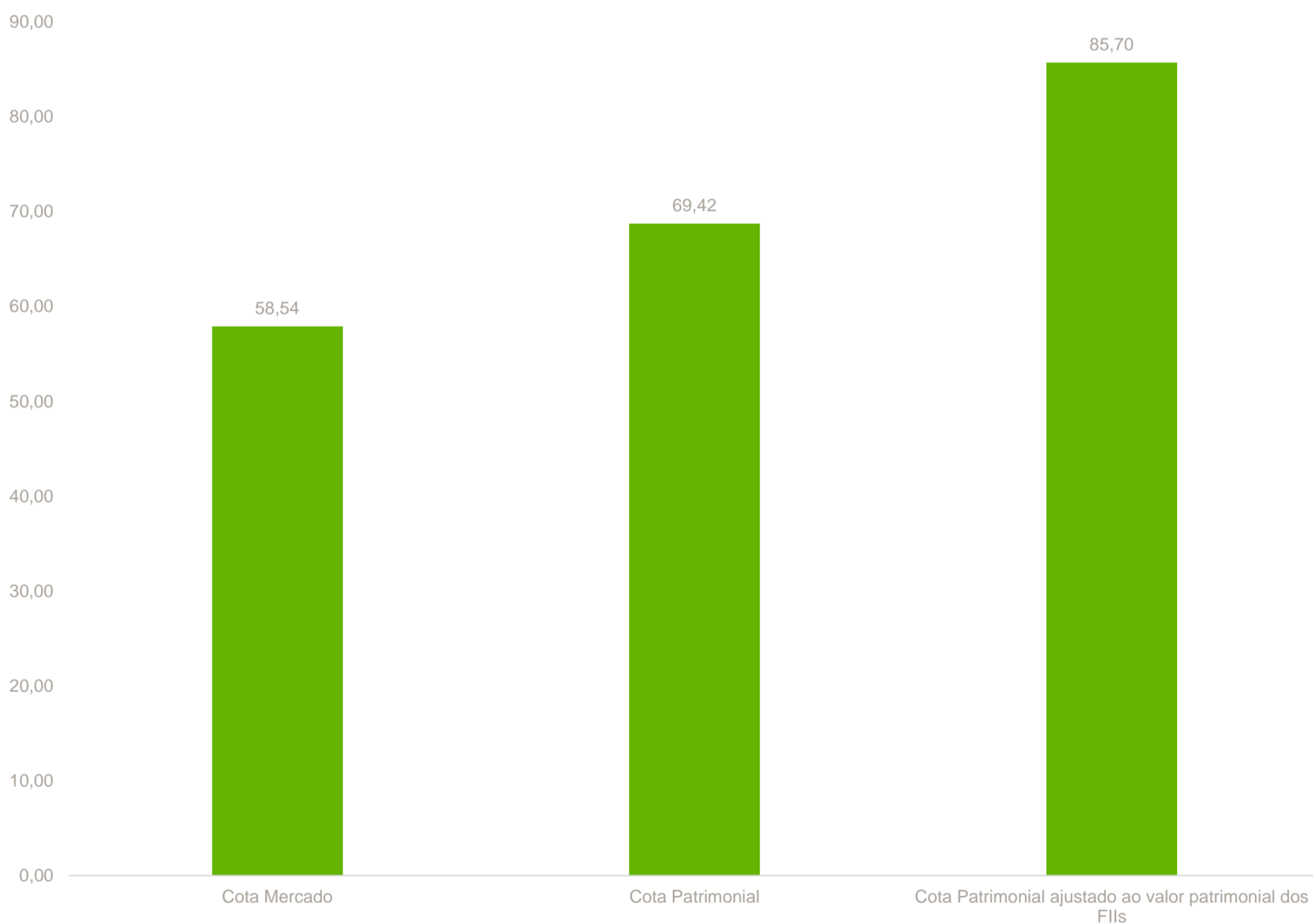
Em março, registramos um pequeno ganho de capital, impulsionado pela recuperação do IFIX durante o mês. Diante do cenário de recuperação do índice nos próximos meses, acreditamos que há oportunidades para aumentar o volume de negociações no mercado secundário, buscando gerar ganhos de capital e receita para o fundo. Nossa equipe de gestão continua monitorando atentamente o mercado, avaliando alternativas que possam agregar valor, mesmo diante do cenário de aumento das taxas de juros e do significativo desconto em relação ao valor patrimonial.

Duplo desconto:

Investir em Fundos de Fundos (FoFs) oferece vários benefícios. Primeiro, esses fundos são geridos por especialistas que realizam análises detalhadas e negociações estratégicas, garantindo uma gestão eficiente. A diversificação é outro ponto forte, pois ao investir em um FoF, o investidor tem acesso a uma ampla gama de ativos, reduzindo o risco associado a um único ativo ou setor. Além disso, os FoFs proporcionam acesso a investimentos exclusivos que não estão disponíveis para o mercado geral. A gestão ativa permite a implementação de estratégias que otimizam o desempenho do fundo. Um diferencial importante dos FoFs é o "duplo desconto": além de obter um desconto sobre o valor de mercado do FoF, o investidor também se beneficia dos descontos dos fundos subjacentes na carteira.

Muitos FoFs estão investindo em FIIs de tijolo, que estão negociando a preços descontados. Adquirir FIIs de tijolo com imóveis de qualidade em regiões centrais a desconto já representa uma boa oportunidade, e fazer isso através de um FoF com desconto oferece um "duplo desconto". No entanto, é importante notar que os FoFs têm custos mais elevados, pois cobram taxas de administração tanto para o FoF quanto para os FIIs subjacentes. Além disso, como o FoF de FII é um investidor indireto, está mais exposto a variações diárias. Ainda assim, todos os FIIs possuem um lastro imobiliário real, seja de tijolo ou de papel.

Análise do Duplo Desconto



FONTE: RB ASSET

Demonstrativo de Resultados

	março/2025			
VALOR DA COTA PATRIMONIAL DE FECHAMENTO	69,42053349			
QUANTIDADE DE COTAS DO FUNDO	1.078.164			
VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO	R\$ 74.846.720			
Mês/Ano	março/2025	fevereiro/2025	janeiro/2025	Desde 21/02/2020 (1)
(A) RECEITA ADVINDA DA ALOCAÇÃO EM FUNDOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 733.345	R\$ 752.721	R\$ 788.159	R\$ 47.084.103
RENDIMENTO	R\$ 725.086	R\$ 747.546	R\$ 788.138	R\$ 40.754.732
GANHO DE CAPITAL	R\$ 8.259	R\$ 5.175	R\$ 21	R\$ 6.329.372
(B) RECEITA DE CRI	R\$ 21.759	R\$ 22.507	R\$ 23.238	R\$ 372.742
(C) RESULTADO IMOBILIÁRIO	R\$ 755.104	R\$ 775.228	R\$ 811.396	R\$ 47.456.845
(D) RECEITA DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 7.541	R\$ 8.274	R\$ 9.346	R\$ 1.229.366
(E) DESPESA OPERACIONAL	-R\$ 124.568	-R\$ 133.945	-R\$ 138.667	-R\$ 5.429.562
(F) OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 38.653
RESULTADO CAIXA TOTAL	R\$ 638.078	R\$ 649.556	R\$ 682.076	R\$ 43.295.302
(G) AJUSTE NA DISTRIBUIÇÃO	-R\$ 62.729	-R\$ 51.250	-R\$ 18.731	R\$ 1.174.472
RESULTADO A SER DISTRIBUÍDO TOTAL	R\$ 700.807	R\$ 700.807	R\$ 700.807	R\$ 42.120.830
(H) RENDIMENTOS ANUNCIADOS POR COTA	R\$ 0,6500	R\$ 0,6500	R\$ 0,6500	R\$ 39,0672

Fonte: BRL Trust

(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

Liquidez

Histórico de negociações das cotas do FII RFOF11 juntamente com o volume negociado.

NEGOCIAÇÕES	mar/25	fev/25	Desde 21/02/2020 (1)
Presença em pregões	19	20	1.268
Volume negociado	R\$ 8.210.631	R\$ 9.135.460	R\$ 236.092.704
Média de volume negociado diariamente	R\$ 432.138	R\$ 456.773	R\$ 186.193
Número de cotas negociadas	138.204	158.098	3.275.600
Giro (% do total de cotas)	12,82%	14,66%	301,44%

Fonte: B3

(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

INFORMAÇÕES GERAIS DO FUNDO

Razão Social	RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII
CNPJ	34.027.774/0001-28
Código de Negociação (Ticker)	RFOF11
Código ISIN	BRRFOFCTF001
Início do Fundo	20/02/2020
Gestor	RB ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Escriturador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Custodiante	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Auditor	PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes
Taxa de Administração	0,8% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Performance	20% (vinte por cento) sobre o que exceder a variação do IFIX
Prazo do Fundo	Indeterminado
Liquidez do Fundo	Fundo Fechado
Público Alvo	Investidores em Geral
Negociação das Cotas	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão
Encerramento do Exercício Social	31-dez
Mercado de Negociação de Cotas	B3
Entidade administradora de Mercado Organizado	BM&FBOVESPA
Objetivo do Fundo	Investimento em Ativos Imobiliários para geração de renda
Classificação Autorregulação	Mandato: Títulos de Valores Imobiliários Segmento de Atuação: Fundo de Fundos Tipo de Atuação: Ativa

Características Gerais e Políticas de Investimentos

RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII (RFOF11), constituído sob a forma de condomínio fechado em fevereiro de 2020, tem por objetivo a obtenção de renda e ganho de capital mediante investimentos em Ativos Imobiliários. Dentre os Ativos Imobiliários, o Fundo deverá buscar investir parcela preponderante de seus recursos em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Em sua primeira emissão de cotas, encerrada em 21 de fevereiro de 2020, o fundo captou o montante de R\$ 107.816.400,00. O preço de emissão das Cotas no âmbito da Oferta, na data de emissão das Cotas, foi de R\$ 100,00 (cem reais) por Cota. O objetivo principal da gestão, no RFOF11, está na construção de um portfólio de Fundos Imobiliários diversificado, com exposição à diversos segmentos e gestores, de forma a mitigar riscos decorrentes da concentração em um único fundo ou setor imobiliário. Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão da RB ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.